

# Formação dos futuros sacerdotes na América Latina

**Dom Raymundo Damasceno Assis**  
**Arcebispo de Aparecida e presidente do CELAM**

O Concílio Vaticano II fez uma afirmação, óbvia na aparência, mas não na prática, e deste modo abriu um grande horizonte. Afirmou que a Sagrada Escritura, Palavra de Deus escrita "por inspiração do Espírito Santo" (*Dei Verbum*, 11), é "como que a alma da sagrada Teologia" (*Ibid.*, n. 24), assim como "sustentáculo e vigor da Igreja e, para os filhos da Igreja, a força da sua fé, a alimentação da alma, a nascente pura e perene da vida espiritual" (*Ibid.*, n. 21). Esta última afirmação adquiriu forma no contexto da quinta Conferência Geral dos Bispos da América Latina e do Caribe, realizada no ano passado em Aparecida, quando se propôs explicitamente uma mudança de perspectiva, que consiste em passar de uma pastoral bíblica para "uma animação bíblica de toda a pastoral" (*Documento de Aparecida*, 248). Por conseguinte, tais indicações têm uma repercussão direta sobre a formação dos futuros presbíteros. No mundo de hoje, a formação sacerdotal tem o dever de colocar no âmago a Palavra de Deus, como bem nos recordou Bento XVI no seu discurso inaugural pronunciado em Aparecida: "No início da nova etapa que a Igreja missionária da América Latina se dispõe empreender [...] é condição indispensável o profundo conhecimento da Palavra de Deus". Nessa ocasião, o Sumo Pontífice falou também da urgente necessidade de "fundamentar o nosso compromisso missionário e toda a nossa vida no rochedo da Palavra de Deus" (*Ibid.*, n. 247).

No atual contexto da América Latina e do Caribe, é necessário e urgente que o programa formativo e o currículo dos seminários, além de privilegiarem a formação acadêmica nas Sagradas Escrituras, procurem com maior determinação formar os jovens numa sólida espiritualidade bíblica, fazendo um uso criativo de todos os instrumentos à disposição e dando particular relevo à *Lectio divina*. O desafio consiste em fazer com que os futuros presbíteros, desde a sua formação inicial, aprendam a confrontar-se com a Palavra de Deus e alcancem o conhecimento de Deus na nascente viva da sua Palavra. Com esta finalidade, é necessário que eles aprendam a permanecer sempre e profundamente em contato com a Palavra de Deus, não apenas por motivos funcionais, ou seja, por razões acadêmicas ou pastorais, mas a fim de que tal elemento constitutivo e estrutural consiga forjar o seu programa de vida durante a formação inicial e continue a fazê-lo também quando se tornarem presbíteros.

Por outro lado, mesmo sem jamais renunciar ao elevado nível dos estudos bíblicos que se exige de um futuro pastor, não podemos esquecer que o seu trabalho se há de realizar principalmente no seio da comunidade eclesial. Isto torna, outrossim, necessária e urgente uma preparação escrupulosa para poder realizar uma adequada "animação bíblica da pastoral", sem perder de vista o fato de que o dom da Palavra profética exige, pela sua própria natureza, ministros que sejam pedagogistas da fé e que saibam colocar "no início" de cada atividade da Igreja a semente viva e vivificadora da Palavra Sagrada.

Por fim, é necessário que os futuros presbíteros aprendam a alimentar-se cada dia do pão da Palavra e a encontrar Cristo nas Sagradas Escrituras. Só deste modo poderão forjar uma espiritualidade sólida e vigorosa, alimentada pelo Evangelho, e serão capazes de fazer com que a Palavra de Deus seja verdadeiramente "a alma da evangelização e do anúncio de Jesus a todos" (*ibid.*, 248).